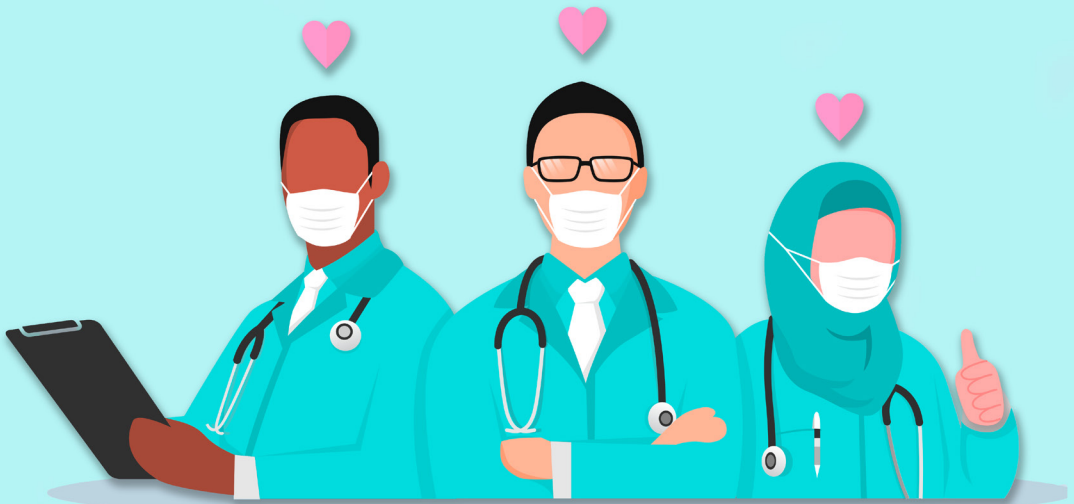


Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



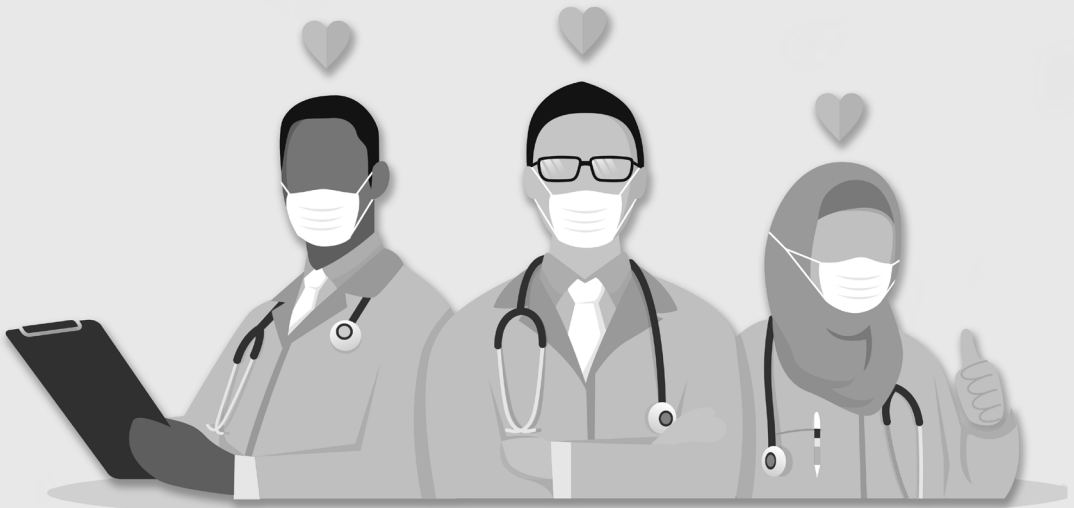
Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento
das doenças

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento das doenças 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-808-3

DOI 10.22533/at.ed.083210202

1. Medicina. 2. Área médica. 3. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O esforço presente na comunidade acadêmica e científica com o objetivo comum de promover saúde é uma ação que vai além da Lei orgânica da saúde, se baseando também no compromisso individual dos profissionais da área em oferecer mecanismos que proporcionem saúde à população.

Conseqüentemente, para se promover saúde em todos os seus aspectos, torna – se necessária cada vez mais a busca por novos métodos de diagnóstico eficaz e preciso para a mitigação das enfermidades nas comunidades. Partindo deste princípio, esta obra construída inicialmente de cinco volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, promoção da saúde e conseqüentemente o tratamento das diversas doenças, uma vez que é cada vez mais necessária a atualização constante de seus conhecimentos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, traz ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro.

O tratamento, diagnóstico e busca por qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como leptina, hipersensibilidade ao leite da vaca, estresse oxidativo, febre reumática, disfunção ventricular, doença renal crônica, Transtorno do Espectro Do Autismo (TEA), diabetes gestacional, uso vitamina D, transplante hepático, estudantes de medicina, plantas medicinais, Epilepsia do Lobo Temporal, Tumor Cerebral Primário, Gestaçã, Aborto, Fitoterapia, hipoglicemiantes, Diabetes mellitus tipo 2, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças – volume 4” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LEPTINA E O PROBLEMA DA SACIEDADE EM INDIVÍDUOS OBESOS

Ana Clara Militão Sales
Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Victor Pinheiro Gomes e Albuquerque
Kariny Amaro Bezerra
Luana Lima Araújo
Valeska dos Santos Vieira
Larissa Arlinda Fernandes
Paula Karina Silva de Freitas
Francisco Jacinto Silva
Maria Jamile da Silva Feitosa
Lais Ramalho de Luna

DOI 10.22533/at.ed.0832102021

CAPÍTULO 2..... 9

ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLV) E SEUS IMPACTOS NA VIDA DO LACTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Kalyne Marques Leandro
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
Glenda Dhenyfer Rocha Silva
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.0832102022

CAPÍTULO 3..... 12

ALZHEIMER: “DIABETES DO TIPO 3”?

Bruna Ferraz Mesquita
Eloá Leme Silveira
Lívia Maria Della Porta Cosac

DOI 10.22533/at.ed.0832102023

CAPÍTULO 4..... 16

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CARDIOPATIA VALVAR MITRAL SECUNDÁRIA A FEBRE REUMÁTICA COM ESTENOSE DE BIOPRÓTESE

Maria Thereza Vieira Barboza
Valeria Cristina Israel de Souza Silva Mangueira
Luanne Gomes Araújo
Vinícius Gabriel Costa França
Adrielly Augusta Oliveira Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0832102024

CAPÍTULO 5..... 27

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE ANTICONCEPCIONAL E TROMBOSE VENOSA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Jaíne Maria Silva Mendes

Bruno Oliveira de Souza
Iago de Freitas Ribeiro
Ives Ribeiro Ponte
João Victor Cruz Monteiro
Kamilla Kércia Furtado da Costa
Anne Caroliny Soares Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.0832102025

CAPÍTULO 6..... 32

DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS RENAIS

Danielle Marques Oliveira Feitosa
Emanuelly Barros do Nascimento
Gabrielly Laís Andrade de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0832102026

CAPÍTULO 7..... 40

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES POR ALIMENTOS NO BRASIL

João Victor Cinicio Cavalcanti
Louis Hussein Patú Hazime
Narriman Patú Hazime

DOI 10.22533/at.ed.0832102027

CAPÍTULO 8..... 44

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE PÉ DIABÉTICO ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM SALVADOR: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Leticia Batista de Freitas
Caio José Monsalvarga Usan
Calila Micaela Almeida dos Santos
Samuel Borges Moreira Júnior
Fernando José Reis Silva
Wanessa Nery da Silva Santos
Amanda Queiroz Lemos

DOI 10.22533/at.ed.0832102028

CAPÍTULO 9..... 55

EXCESSO DE SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NA GRAVIDEZ, ESTÁ ASSOCIADO A CAUSA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

João Batista de Menezes Silva
Simone Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0832102029

CAPÍTULO 10..... 67

FATORES DE RISCO DO DIABETES GESTACIONAL E AS CONSEQUÊNCIAS AO BINÔMIO MÃE-FILHO NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kethelem Raphaela Silva do Nascimento
Fernanda Ribeiro Aguiar
Francisca Luciane Neves de Souza
Leidiane Patrícia dos Santos Colares

Rayana Gonçalves de Brito
Suzane Silva dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.08321020210

CAPÍTULO 11..... 80

**FATORES DESENCADEANTES E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM
ESCLEROSE MULTIPLA COM O AUXILIO DA VITAMINA D**

Pedro Henrique Barbosa de Sousa
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.08321020211

CAPÍTULO 12..... 88

**FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER
PULMONAR**

Wanna de Melo Cadete
Amanda Teixeira de Melo
Ana Lúcia de Melo Santos

DOI 10.22533/at.ed.08321020212

CAPÍTULO 13..... 102

**FUNÇÃO RENAL DE PACIENTES EM USO DE EVEROLIMO ASSOCIADO A
DIFERENTES IMUNOSSUPRESSORES EM TERAPIA APÓS TRANSPLANTE
HEPÁTICO**

Beatriz Bandeira de Andrade
Leonardo Bandeira de Andrade
Charles Casmierchcki Picollo
Clarissa Novello Batzner
Marcelo Augusto Scheidemantel Nogara

DOI 10.22533/at.ed.08321020213

CAPÍTULO 14..... 104

**NEUROPATIA DIABÉTICA E A LIMITAÇÃO DA MOBILIDADE ARTICULAR DOS PÉS DE
INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS**

Adriana Florêncio da Silva Santos
Felipe dos Santos Moreira
Maria Michelle Valença de Azevedo
Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.08321020214

CAPÍTULO 15..... 116

O ESTUDANTE DE MEDICINA FAZ ATIVIDADE FÍSICA REGULAR?

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Guilherme Margalho Batista de Almeida
Gustavo dos Santos Tavares
Rafael Alberto de Mendonça
Rafael Augusto Dantas Prinz

DOI 10.22533/at.ed.08321020215

CAPÍTULO 16..... 135

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA DOENÇA DIABETES MELLITUS

Danielle Cristina Honorio França

Karolyni Lesley Diniz Sant'Anna

Mariana da Silva Honorio

DOI 10.22533/at.ed.08321020216

CAPÍTULO 17..... 145

PERFIL DE SAÚDE E ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ANEMIA FALCIFORME ACOMPANHADAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DA PARAÍBA

Mayara Hannah Gomes da Silva Marques

Inaê Martins de Lima

Beatriz Mesquita Guerra Cavalcante de Oliveira

Leina Yukari Etto

Cristina Wide Pissetti

DOI 10.22533/at.ed.08321020217

CAPÍTULO 18..... 156

RELATO DE CASO: PACIENTE COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA ASSOCIADA A ESCLEROSE MESIAL HIPOCAMPAL DIREITA

Mauricio Vaillant Amarante

Ozinelia Pedroni Batista

Camila Lampier Lutzke

Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.08321020218

CAPÍTULO 19..... 161

RELATO DE CASO: PACIENTE COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA ASSOCIADA A OLIGODENDROGLIOMA

Mauricio Vaillant Amarante

Ozinelia Pedroni Batista

Camila Lampier Lutzke

Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.08321020219

CAPÍTULO 20..... 168

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO

Lais Marques Buytendorp

Ondina Almeida Resende

Paulo Affonso Figueira de Almeida

Bruna Ferrari

Gabriela Mertz Araujo

Neire Moura de Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.08321020220

CAPÍTULO 21.....	180
TRATAMENTO ALTERNATIVO A BASE DE PLANTAS MEDICINAIS PARA PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO TIPO 2: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jennefer Laís Neves Silva	
Jobson Josimar Marques Teixeira	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.08321020221	
CAPÍTULO 22.....	191
VIA ALIMENTAR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: AVALIAÇÃO DA PRÁTICA UTILIZADA EM UM HOSPITAL GERAL	
Bruna Martins Alves Bento	
Flávia de Fatima Martins Faria	
Ana Maria Miranda de Araujo	
Fernanda Silva Trindade Luz	
Camila Rabelo Monteiro de Andrade	
João Pedro Rolla de Leo	
DOI 10.22533/at.ed.08321020222	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Láis Marques Buytendorp

Faculdade Morgana Potrich - FAMP
Mineiros - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/0906752510774661>

Ondina Almeida Resende

Faculdade Morgana Potrich - FAMP
Mineiros - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3938211097842618>

Paulo Affonso Figueira de Almeida

Faculdade Morgana Potrich - FAMP
Mineiros - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/6941033317600045>

Bruna Ferrari

Faculdade Morgana Potrich - FAMP
Mineiros - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/6195224478452355>

Gabriela Mertz Araujo

Faculdade Morgana Potrich - FAMP
Mineiros - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4312210901416866>

Neire Moura de Gouveia

Faculdade Morgana Potrich - FAMP
Mineiros - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3987411439036002>

RESUMO: Esse estudo teve como objetivo levantar o conhecimento das gestantes sobre as plantas medicinais e fitoterápicos, quanto as formas de uso, como obtiveram e as finalidades terapêuticas na cidade de Mineiros-Goiás. Para a aplicação do questionário foi organizado um evento com orientação para as gestantes. Foram questionadas a idade gestacional da paciente, sua história ginecológica pregressa, se as mesmas têm conhecimento dos efeitos das substâncias utilizadas, se já foram orientadas pelos seus médicos sobre o uso delas no período da gestação e quais são as principais plantas medicinais usadas. Constatou-se que 35,8% das grávidas pesquisadas utilizam ou utilizaram chás ou fitoterápicos durante a gestação. Dentre as plantas apontadas pelo estudo, a mais citada foi a erva cidreira (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf. 35,8%), a qual apresenta propriedade de relaxamento uterino e abortiva. O motivo mais comum do uso foi como degustativo. Além disso, apenas 28,3% foram orientadas por seus médicos acerca da utilização de plantas medicinais. Também ficou observado que o conhecimento das gestantes acerca do uso dessas plantas foi obtido, em sua grande maioria, por conhecimento popular (família, amigos e vizinhos). Nesse estudo, concluiu-se que uma minoria faz uso de plantas medicinais durante a gestação, fato este que pode estar relacionado ao grau de escolaridade. É preocupante o fato dos profissionais de saúde não orientarem as gestantes sobre o uso de plantas medicinais verificando-se a necessidade da implantação de políticas públicas para uma promoção do uso racional de plantas medicinais para que se

capacite os profissionais de saúde acerca do tema, visto que as grávidas e seus filhos podem correr riscos com o uso indevido de algumas substâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação, Aborto, Fitoterapia.

THE USE OF MEDICINAL PLANTS BY PREGNANT WOMEN IN A SOUTHWESTERN CITY OF GOIÁS

ABSTRACT: This study aims to report and raise the knowledge of pregnant women about plants and herbal medicines, as to the forms of use, how obtained and therapeutic purpose in the city of Mineiros-Goiás. For the application of the quiz at an event that was organized for orientation to pregnant women. The gestational age of the patient, her previous gynecological history and they were questioned if they were aware of the effects of the substances used, if they were advised by their doctors about their use during the gestation period and which are the main medicinal plants used. It was found that 35.8% of pregnant women use or used herbal teas during their pregnancy. Among the plants showed by the study, the most mentioned was lemon balm (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf. 35.8%), which shows uterine and abortive relaxation e properties. The most common reason for its use is that it was as tasteful. And only 28.3% were instructed by their doctors about the use of medicinal plants. In this study, it is concluded that among the pregnant women interviewed, a minority makes use of medicinal plants, being mainly used as gustative. In addition, it was demonstrated that the knowledge of the pregnant women about the use of these plants was obtained, for the most part, by popular knowledge (family, friends and neighbors). In this sense, it is necessary to implement public policies to promote the rational use of medicinal plants so that health professionals can be trained on the subject, since pregnant women and their children can take risks with the misuse of some substances.

KEYWORDS: Pregnancy, Abortion, Phytotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana (MACIEL et al., 2002). Mesmo com o avanço tecnológico e desenvolvimento farmacêutico de aloterápicos, ainda em pleno século XXI observa-se ainda presente na prática diária dos cidadãos o uso de plantas medicinais. Estas são utilizadas como adjuvantes em vários tratamentos clínicos, sintomáticos e como meios preventivos de diversas patologias, seja pela sua popularização, ou pelos seus efeitos. Estes motivos, associados com a fácil obtenção e a tradição do uso de plantas medicinais, contribuem para sua utilização pelas populações dos países em desenvolvimento (VEIGA JUNIOR et al., 2005).

A gestação é uma fase importante e de diversas mudanças no corpo e na mente da mulher. Durante esse período denota-se a mudança no organismo da mãe, com apresentação de diversos sintomas que podem alterar a dinâmica do dia a dia da gestante. É culturalmente disseminada, a prática do uso de plantas medicinais durante a gestação,

para vários fins, dentre eles amenizar sintomas de dores, melhora da dinâmica fisiológica, atuar como antidepressivos e calmantes e até mesmo o uso para práticas abortivas (VEIGA JUNIOR et al., 2005).

Neste contexto, é necessário o entendimento que a gestação é uma fase que requer intenso cuidado com o uso de substâncias em geral, principalmente no primeiro trimestre, o qual representa o período de formação fetal e de maior chance de erros e danos à gestação. Ressalta-se que várias plantas medicinais são completamente desconhecidas quanto ao potencial tóxico, podendo gerar efeitos nocivos para a mãe e para o feto, culminando eventualmente em abortos acidentais ou até mesmo provocados. No Brasil, a interrupção da gravidez é uma prática ilegal, e isto tem favorecido um aumento na procura de práticas abortivas clandestinas, onde o uso de alguns vegetais correspondem à prática mais utilizada, principalmente pela população economicamente menos favorecida (SALATA, 2005).

Alguns dos efeitos causados pelas plantas medicinais podem ser contração ou relaxamento uterino, emenagogas, tóxicas e até mesmo abortivas, como por exemplo *Matricaria chamomilla* L, *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf, *Cinnamomum zeylanicum* Blume, *Mentha* sp. e *Pimpinella anisum* L. Além disso, podem trazer prejuízo na fase da lactação, como alteração do sabor do leite (*Tanacetum parthenium*, *Tanacetum vulgare*, *Cynara scolymus* e *Salvia officinalis*) e redução do leite materno (*Maytenus ilicifolia*, *Maytenus aquifolium* e *Prunus persica*), cólicas e diarreia no lactente (*Allium sativum*, *Phyllanthus niruri* e *Rhamnus* sp.) (RIO DE JANEIRO - SES, 2002). Portanto, o objetivo desse estudo foi levantar o uso de plantas medicinais durante a gestação, por mulheres do município de Mineiros, localizado no estado de Goiás, centro-oeste do Brasil.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho analítico, com abordagem quantitativa, realizada na cidade de Mineiros, localizada no sudoeste goiano a 420 km da capital do estado Goiânia, população estimada para o ano de 2019 de 66.801 habitantes (BRASIL, 2017). Foram entrevistadas 120 gestantes residentes nesse município para avaliar o uso de plantas medicinais durante o período gestacional.

Para acessar a população alvo do estudo, realizou-se o I Encontro de Saúde da Gestante, na Faculdade Morgana Potrich- FAMP, no município de Mineiros-GO, no mês de abril de 2019. O evento contou com a participação de médicos, professores, ligas acadêmicas do curso de medicina, cursos da área da saúde, dentre eles, odontologia, fisioterapia, enfermagem e nutrição. O evento foi direcionado a todas as gestantes da cidade, convidadas através de mídia social, empresa de telecomunicação local, e cartazes em clínicas, unidades básicas de saúde (UBS) e unidade de pronto atendimento (UPA do município).

Com o objetivo de coletar dados para a análise da utilização de plantas medicinais durante o período gestacional, foram aplicados no momento do credenciamento um questionário semi-estruturado, após assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual, continha a carta de informação ao participante. O questionário foi composto por nove questões objetivas, e subjetivas, incluindo dados sociodemográficos como: identificação da gestante, renda salarial, escolaridade e tipo de moradia.

Além disso, as gestantes foram indagadas acerca de sua história ginecológica pregressa, conhecimento prévio sobre as consequências do uso, formas de preparo e obtenção das plantas. As gestantes foram questionadas se receberam orientação por parte dos profissionais de saúde durante o pré-natal, sobre os riscos e benefícios do uso de plantas medicinais. Foi apresentado às gestantes uma lista com nomes e fotos de plantas medicinais que possivelmente poderiam ser utilizadas, dentre elas, chá verde, camomila, erva cidreira, canela, erva doce, erva de Santa Maria, erva mate, boldo, arruda, hibisco, aroeira, carqueja, babosa, sabugueiro, cravo, romã, chá preto, alho e hortelã.

O estudo foi realizado seguindo as normas reguladoras para pesquisa envolvendo seres humanos, após a apreciação do projeto pelo Comitê de Ética Nacional (número do parecer 3.207.088).

Após a aplicação do questionário foi realizada palestra educativa sobre o uso de chás durante a gestação, seguido de stands com informações sobre alimentação, cuidados fisioterapêuticos, cuidados ao recém-nascido, saúde bucal e orientações gerais, tendo como foco principal, sanar as dúvidas das futuras mães e orientá-las para um cuidado integral durante a gestação.

Para completar a amostragem necessária, não obtida completamente durante o evento, realizou-se a coleta de dados em Unidades Básicas de Saúde - UBS, clínicas de saúde e Unidades de Pronto Atendimento - UPA, onde foi possível alcançar, ao final da pesquisa, a amostragem pretendida.

Os dados foram tabulados em planilha do excel, e apresentados em porcentagem, de acordo com os fatores relevantes na pesquisa.

3 | RESULTADOS

Dentre as 120 gestantes entrevistadas 61,7% apresentaram faixa etária entre 20-30 anos, com média geral de 27 anos, conforme dados da Tabela 1. Em relação ao estado civil das participantes, a maioria eram casadas (44,2%), seguida, de solteiras (37,5) e em união estável (13,3%), sendo que não informaram 0,8%.

Considerando a classe econômica e renda salarial das participantes, a maioria das gestantes ganhavam acima de um salário mínimo (32,5%), assim como os dados mostrados na Tabela 1. Em relação ao grau de escolaridade, 34,2% das gestantes afirmaram ter ensino superior completo, 38,3% ensino médio completo e 25,8% fundamental completo. Acerca do tipo de moradia, 93,3% residem em casas e 6,8% em apartamentos.

Com relação a história ginecológica progressa, 57,5% são múltiparas e 42,5% nulíparas. Em relação ao número de abortos, 78,3% relatam não ter aborto progressivo, sendo somente 19,2% as que afirmam histórico de aborto prévio e apenas 2% não informaram. Um total de 13,3% das gestantes encontrava-se no 1º trimestre de gestação, 32,5% no segundo e 53,3% no terceiro. Correlacionando os dados sobre a frequência de abortos e o uso de chás durante a gestação 10% das gestantes que relataram aborto faziam uso de chás.

ESTADO CIVIL	FREQUÊNCIA %
Solteira	37,5%
Casada	44,2%
União Estável	17,5%
Não Informado	0,8%
ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA %
Ensino Fundamental	25,8%
Ensino Médio	38,3%
Ensino Superior	34,2%
Não Informado	1,7%
TIPO DE MORADIA	FREQUÊNCIA %
Casa	93,3%
Apartamento	6,7%
RENDA SALARIAL	FREQUÊNCIA %
Menor que 1 salário mínimo	10%
1 ou mais salários mínimos	32,5%
2 ou mais salários mínimos	21,7%
3 ou mais salários mínimos	22,5%
Não Informado	13,3%
IDADE GESTACIONAL	FREQUÊNCIA %
1º trimestre	13,3%
2º trimestre	32,5%
3º trimestre	53,3%
Não Informado	0,8%
ABORTOS PROGRESSOS	FREQUÊNCIA %
Não	78,3%
Sim	19,3%
Não Informado	2%
GESTAÇÃO	FREQUÊNCIA %
Nulípara	42,5%
Multipara	57,5%

IDADE DA GESTANTE	FREQUÊNCIA %
15-20 ANOS	10,8%
20-30 ANOS	61,7%
>30 ANOS	27,5%

Tabela 1: Dados sociodemográficos e reprodutores das gestantes

Na Tabela 2 observa-se que durante a gestação 35,8% das gestantes utilizam ou utilizaram chás ou fitoterápicos durante a gestação, enquanto 64,2% não utilizam ou não utilizaram. Na amostra pesquisada apenas 28,3% foram orientadas por seus médicos acerca dos riscos da utilização de plantas medicinais durante o período gestacional. Em relação ao conhecimento sobre o risco do uso de chás e fitoterápicos no período gestacional 68,4% informaram tinham conhecimento, enquanto 31,7% não apresentavam conhecimento.

Em relação às gestantes que afirmaram fazer uso de plantas medicinais, quando questionadas sobre qual circunstância de uso 11,6% afirmaram que utilizaram de forma degustativa, 8,3% usaram como segunda linha de tratamento quando o medicamento não faz efeito e 20% como primeira opção de tratamento. Nota-se que as gestantes que utilizaram plantas medicinais relataram seu uso para ansiedade, calmante, azia, ou então como substituto do café.

Faz ou fez uso de chás ou fitoterápicos durante a gestação	Sim	35,8%
	Não	64,2%
Foi informada pelo médico sobre o uso de chás	Sim	28,3%
	Não	71,7%
Conhecimento sobre algum risco do uso durante a gestação	Sim	68,4%
	Não	31,7%
Qual circunstância utiliza	Não informado	70%
	Quando o medicamento não faz efeito	8,3%
	Primeira opção de tratamento	20%
	Os dois casos	1,7%
Quem indicou/ aprendeu	Não Informado	37,5%
	Família	49,2%
	Profissional da Saúde	5,8%
	Outros	10%
Como obtém	Cultivadas em Casa	26,7%
	Extraída da Natureza	2,5%
	Vizinhos/Parentes	13,3%
	Compradas	25%
	Não Informado	45%

Tabela 2: A utilização de plantas durante a gestação e suas correlações

As plantas medicinais mais citadas foram por ordem decrescente foram: Erva Cidreira (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf., 35,8%), Camomila (*Matricaria chamomilla*, 25,8%), Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume, 19,2%), Erva Doce (*Pimpinella anisium* L., 18,3%), Hortelã (*Mentha sp.*, 16,7%), Mate (*Ilex paraguariensis*, 13,3%), Boldo (*Peumus boldus*, 11,7%), Hibisco (*Hibiscus Rosa-Sinensis*, 7,5%) Cravo (*Syzygium aromaticum* L., 6,7%), sabugueiro (*Sambucus nigra*, 5%), Alho (*Allium sativum* L. 3,3%), Aroeira (*Astronium urundeuva*, 1,7%) e Romã (*Punica Granatum*), arruda (*Ruta Graveolens*) e Aloe Vera – Babosa (*Aloe arborescens*) com 0,8% cada. Os dados para cada uma delas estão resumidos na Tabela 3.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO	PROPIEDADES ABORTIVAS
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	25,8%	Emenagoga e Contração uterina
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	19,2%	Abortiva, emenagoga e Contrações uterinas
Erva cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf.	35,8%	Relaxamento uterino e abortiva
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	18,3%	Ação hormonal, emenagoga e abortiva
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	11,7%	Ocitótica, teratogênica e abortiva
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	7,5%	Emenagogo e abortiva
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i>	6,7%	Abortiva
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	16,7%	Emenegoga e teratogênico
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	1,7%	Abortiva
Mate	<i>Ilex paraguariensis</i>	13,3%	Baixo peso ao nascer, defeitos congênitos e parto prematuro
Aloe vera (babosa)	<i>Aloe arborescens</i>	0,8%	Abortivo, contração uterina, mutagênica e emenagoga
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	5%	Tóxica
Romã	<i>Punica granatum</i>	0,8%	Embriotóxico, contração uterina e emenegoga
Alho	<i>Allium sativum</i>	3,3%	Emenegoga
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	0,8%	Embriotóxico, abortivo, teratogênico e emenegoga

Tabela 3: Plantas medicinais utilizadas e suas frequências

4 | DISCUSSÃO

A gestação é um período especial e esperado por muitas mulheres, na qual verifica-se certas práticas de cunho popular por algumas gestantes, como o uso de plantas medicinais. A preocupação com os danos ao feto leva algumas mulheres a utilizarem como fonte de tratamento as plantas medicinais que erroneamente são vistas como isentas de risco à saúde, percebidas frequentemente como naturais e, portanto, incapazes de causar algum dano (DA SILVA, et al., 2010).

Neste estudo verifica-se uma baixa porcentagem de gestantes que fazem uso de chás durante a gestação. Além disso, as mulheres que fazem uso destas tem em média 28 anos de idade, são casadas, do lar, e ganham entre um ou dois salários mínimos. A maioria já teve filhos e não foram informadas pelo profissional de saúde sobre os riscos do uso de plantas medicinais durante a gestação. Ao contrário dos achados de Silva, Dantas e Chaves (DA SILVA et al., 2010) que avaliaram o perfil de mulheres que usam plantas medicinais em práticas abortivas. As quais têm em média menos de 20 anos, são separadas, desempregadas e vivem com menos de um salário mínimo. Além do mais, têm filhos, foram abandonadas pelo parceiro e não mostram ter nenhum conhecimento sobre os vegetais em questão. Verifica-se aqui a relação do perfil sociodemográfico e o uso de plantas medicinais pelas gestantes.

A baixa porcentagem de gestantes que fazem uso de plantas medicinais durante a gestação pode ser justificada pelas condições sócioeconômicas das entrevistadas, como o elevado índice de escolaridade acarretando em maior esclarecimento sobre o assunto e renda maior que um salário mínimo. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o fato destas em sua maioria residirem na zona urbana. Cardoso e Amaral (2019), em uma revisão integrativa também verificaram que dentre os 46 estudos incluídos a maioria foi realizada em ambientes urbanos verificando uma adesão menor ao uso de plantas medicinais.

Dentre as gestantes que fazem uso de plantas medicinais quando correlacionado à renda verificou-se que 37,2% destas recebem um ou menos que um salário mínimo, porém 48,8% ganham mais dois salários mínimos. A maioria dos estudos destacam que o uso de plantas medicinais é realizado principalmente pela população de baixa renda, já que se trata de uma alternativa eficiente, barata e culturalmente difundida (ARCANJO et al., 2013). Entretanto, Cardoso e Amaral (2019) em uma revisão integrativa retrata que há uma visão estereotipada de que a fitoterapia está associada à mulheres de baixa renda, pouco escolarizadas e moradoras de zona rural o que não reflete a realidade global.

Em relação a idade das entrevistadas, a idade média tida no estudo foi de mulheres adultas jovens, tendo menos de a metade relatado fazer uso das plantas durante a gestação. Araújo (2016), aborda em sua pesquisa o padrão de uso das plantas por gestantes adultas jovens, tendo encontrado o uso também por uma minoria delas. Diante disso, podemos correlacionar que uso de plantas medicinais é maior entre a população idosa, retratando menor atenção da população mais jovem em relação aos conhecimentos vindo de outras gerações, mesmo que tenham acesso à escolaridade, como afirma o estudo de Brasileiro (2008).

A minoria das gestantes foi informada pelo seu médico durante o pré-natal sobre a utilização de plantas medicinais, geralmente obtendo essa informação por familiares ou amigos, tendo um caráter popular. E isso pode estar fortemente relacionado à falta de informação confiáveis sobre o tema durante a formação e capacitação dos profissionais de

saúde. Bruno e colaboradores (2018) em seu estudo, também concluíram que há realmente falta de conhecimento dos profissionais de saúde, e que se deve considerar a implantação de políticas públicas estaduais e municipais para uma promoção acerca do uso racional de plantas medicinais, visto que chás e medicamentos fitoterápicos possuem a mesma capacidade de causar reações adversas assim como medicamentos convencionais.

No uso de qualquer medicamento durante o período gestacional deve-se considerar os riscos e benefícios, e da mesma forma deve ser aplicado ao uso de plantas medicinais, principalmente pela escassez de dados acerca destas, evitando-as até que hajam evidências que garantam seu uso seguramente, assim como afirmado por Mengue, Mentz e Schenkel (2001). Nesse contexto, entra-se os principais efeitos que as plantas medicinais possam ter durante a gestação. Os mais citados na literatura, estão relacionados a contrações uterinas, relaxamento uterino, efeitos abortivos, teratogênicos, efeitos embriotóxicos e emenagogos.

Acerca disso, Osorio de Castro *et al.* (2004) relata a canela (*Cinnamomum verum*) como potencialmente danosa por causar estimulação uterina e aborto. Ademais, aborda sobre os efeitos do cravo (*Syzygium aromaticum*) e aroeira (*Schinus terebinthifolius*), consideradas como plantas com potencial abortivo. A erva-doce (*Pimpinella anisum*) segundo descrito por Alonso (1998), Bisset (1994), Blumenthal (1999), Malini (1985), Shah (1991) é possuidora de ação hormonal, emenagoga e abortiva.

Outra planta bastante citada na literatura com efeitos danosos é o boldo (*Puebos Boldos*) conhecida por sua ação ocitócica, teratogênica e abortiva como relatado por Souza Maria *et al* (2013); Costa *et al.* (2012); Rodrigues *et al.* (2011); Almeida *et al.* (2000) Farias *et al* (1975).

A camomila (*Matricaria chamomilla*) foi mencionada por Ticktin e Dalle (2005) e na Resolução SES/RJ nº1757 de fevereiro de 2002 (RIO DE JANEIRO, 2002), como emenagoga, aumentando as contrações do útero. Faria *et al.* (2004) cita o capim-limão (*Cymbopogon citratus*) provocador de relaxamento do útero e estimulador de sangramento e aborto espontâneo.

De acordo com Nath *et al* (1992), Bensky e Gamble (2004), Brinker (1998), o hibisco (*Hibiscus rosa –sinensis*) é contraindicado durante a gestação por seus efeitos emenagogos e abortivos. Ao se tratar da hortelã (*Mentha sp.*) foi citado nas literaturas por Alonso (1998) e Lazutka (2001), como potencial emenagogo e teratogênico. De acordo com o descrito, evidencia-se, portanto, que ensaios pré-clínicos controlados devem ser realizados para avaliação do impacto concreto do uso das plantas durante todo processo da gravidez (GORRIL *et al.*, 2016; MACENA *et al.*, 2012).

5 | CONCLUSÃO

Nesse estudo, conclui-se que dentre as gestantes entrevistadas, uma minoria faz uso de plantas medicinais. Além disso, ficou demonstrado que o conhecimento das gestantes

acerca do uso dessas plantas foi obtido, em sua grande maioria, por conhecimento popular (família, amigos e vizinhos). Os riscos durante o consumo de plantas medicinais na gestação estão relacionados ao potencial embriotóxico, emenagogo, teratogênico e abortivo. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de regulamentação de políticas públicas para uma promoção do uso racional e qualificada de plantas medicinais.

Pensando nisso, o estudo tem um caráter informativo tanto para a população atingida quanto para a área acadêmica e profissionais, devido a necessidade de informações solidas serem urgentes. Espera-se que com ele haja uma estimulação a estudos, que são poucos, acerca do tema e principalmente orientação e capacitação dos profissionais da área de saúde, visto que as grávidas e seus filhos podem correr riscos com o uso irracional de algumas substâncias, e evidenciando o forte elo com a população em geral e assim servirem como multiplicadores de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade Morgana Potrich pela bolsa concedida às estudantes Ondina Almeida Resende e Bruna Ferrari (Protocolo 002.2018/02).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edvaldo Rodrigues de; MELO, Antonio Mário; XAVIER, Haroudo. Toxicological evaluation of the hydro-alcohol extract of the dry leaves of *Peumus boldus* and boldine in rats. **Phytotherapy Research: An International Journal Devoted to Pharmacological and Toxicological Evaluation of Natural Product Derivatives**, v. 14, n. 2, p. 99-102, 2000.

ALONSO, Jorge R. **Tratado de fitomedicina**: bases clínicas y farmacológicas. Buenos Aires: Isis, 1998.

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de et al. Use of Medicinal Plants with Teratogenic and Abortive Effects by Pregnant Women in a City in Northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 38, n. 3, p. 127-131, 2016.

ARCANJO, Gabrielly Moniky Gomes et al. Estudo da utilização de plantas medicinais com finalidade abortiva. **Revista Eletrônica de Biologia (REB). ISSN 1983-7682**, v. 6, n. 3, p. 234-250, 2013.

BENSKY, Dan; CLAVEY, Steven; STÖGER, Erich. **Materia medica**. Chinese Herbal Medicine, p. 3-6, 2004.

BISSET, N. G. **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**. Translated from 2nd ed. 1994.

BLUMENTHAL, Mark. The complete German commission E monographs. Therapeutic Guide to Herbal Medicines, 1999.

BRASIL, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**, v. 2017, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/mineiros/panorama>. Acesso em: 11/12/19

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

BRINKER, Francis J. Herb contraindications and drug interactions: with appendices addressing specific conditions and medicines. Eclectic medical publications, 1998.

BRUNO, Luciana O. et al O. Pregnancy and herbal medicines: An unnecessary risk for women's health – A narrative review. **Phytotherapy Research**, v. 32, n. 5, pág. 796-810, 2018

CARDOSO, Bruce Soares; AMARAL, Vanessa Cristiane Santana. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1439-1450, 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401439&lng=en&nrm=iso. access on 17 Dec. 2019.

COSTA, Kassiane Cristine da Silva et al. Medicinal plants with teratogenic potential: current considerations. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 48, n. 3, p. 427-433, 2012

DA SILVA, Jaciara Nascimento; DANTAS, Ivan Coelho; CHAVES, Thiago Pereira. **Plantas utilizadas como abortivas no município de Bom Jardim-PE**. 2010.

DE FARIA, Patrícia Goulart; AYRES, Amanda; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde. **Acta Scientiarum**. Health Sciences, v. 26, n. 2, p. 287-294, 2004.

FARIAS, F.; SATURNINO, J.; NASCIMENTO, N. Aborto provocado. Condições sócio-econômicas e culturais. Programa de Reprodução Humana. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Fundação Ford, p. 102, 1975.

GORRIL, Leticia Englerth et al. Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 1, 2016.

LAZUTKA, J. R. et al. Genotoxicity of dill (*Anethum graveolens* L.), peppermint (*Mentha piperita* L.) and pine (*Pinus sylvestris* L.) essential oils in human lymphocytes and *Drosophila melanogaster*. **Food and chemical toxicology**, v. 39, n. 5, p. 485-492, 2001

MACENA, L. M. et al. Plantas medicinais utilizadas por gestantes atendidas na unidade de saúde da família (USF) do Bairro Cohab Tarumã no Município de Tangará da Serra, Mato Grosso. **Revista de Biologia e Farmácia-Biofar**, v. 7, n. 1, p. 143-155, 2012.

MACIEL, Maria Aparecida M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v25n3/9337.pdf>. Acesso em: 06/03/2019

MALLNI, T. et al. Efeito do extrato de semente de *Foenicului vulgare* mill nos órgãos genitais de ratos machos e fêmeas. **Ind J Physiol Pharmac**, v. 29, pág. 22-26, 1985.

MENGUE, S. S.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista brasileira de Farmacognosia**, v. 11, n. 1, p. 21-35, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v11n1/a04v11n1>. Acesso em: 03/04/2019

NATH, D. et al. Plantas abortivas indianas comumente usadas, com referência especial aos seus efeitos teratológicos em ratos. **Journal of Ethnopharmacology** , v. 36, n. 2, pág. 147-154, 1992.

OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa et al. Uso indicado e uso referido de medicamentos durante a gravidez. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. S73-S82, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. Resolução SES/RJ n. 1757, de 18 de fevereiro de 2002. Contra-indica o uso de plantas medicinais no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. 2002.

RODRIGUES, H. G. et al. Embryotoxic, teratogenic and abortive effects of medicinal plants. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011.

SALATA, CARLA ROBERTA. Avaliação da toxicidade de extratos vegetais de uso abortivo. **Monografia para obtenção de título de graduado em Biologia ao Centro Universitário Claretiano. Batatais**, 2005.

SHAH, AH; QURESHI, S. ; AGEEL, AM Estudos de toxicidade em camundongos de extratos etanólicos da fruta *Foeniculum vulgare* e partes aéreas de *Ruta chalepensis*. **Journal of ethnopharmacology** , v. 34, n. 2-3, pág. 167-172, 1991.

SOUZA MARIA, N. C. V. et al. Plantas medicinais abortivas utilizadas por mulheres de UBS: etnofarmacologia e análises cromatográficas por CCD e CLAE. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 763-773, 2013.

TICKTIN, Tamara; DALLE, Sarah Paule. Uso de plantas medicinais na prática da obstetrícia na zona rural de Honduras. **Journal of ethnopharmacology** , v. 96, n. 1-2, pág. 233-248, 2005.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura. **Química nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 169, 172, 176, 178

Ácido Fólico 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Alergia Alimentar 9, 11

Alimentos 40, 56, 68, 75, 85, 87, 191

Anemia Falciforme 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Anticoncepcionais 27, 30

APLV 9, 10, 11

Atendimentos 44, 45, 46, 59, 112

Atividade Física 116, 134

Autismo 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66

B

Bioprótese 16, 17, 19

Brasil 18, 35, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 69, 73, 75, 78, 86, 88, 89, 91, 93, 100, 104, 133, 139, 144, 147, 148, 154, 170, 177, 178, 181, 184, 187, 189, 190, 193, 200, 202

C

Câncer Pulmonar 88, 89, 90, 91, 92, 96, 99

Cuidados 17, 19, 20, 34, 37, 38, 66, 104, 109, 111, 112, 114, 115, 148, 171, 178, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202

D

Diabetes Mellitus 5, 12, 13, 32, 33, 34, 35, 38, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 105, 106, 115, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 180, 181, 182, 190

Diabetes Mellitus Tipo 2 53, 180, 181, 182, 190

E

EGFR 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 37, 38, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 77, 78, 104, 108, 110, 112, 115, 154, 170, 202, 203

Epilepsia 156, 157, 160, 161

Epilepsia Refratária 156, 159, 161, 165

Esclerose Múltipla 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Estudantes 116, 134

F

Fatores de Risco 23, 27, 30, 35, 37, 50, 52, 53, 54, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 89, 91, 134, 139, 183, 189

Febre Reumática 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25

Fitoterapia 135, 140, 169, 175, 178, 190

G

Gestação 55, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

H

Hipoglicemiantes 77, 79, 140, 143, 180, 182, 183, 188, 189

I

Imunidade 80, 81, 83, 85

Imunossupressores 102, 103

Insuficiência Mitral 16, 17, 18, 19, 24, 25

Intoxicação 40, 41, 42, 43

L

Leite de Vaca 9, 10, 11

Leptina 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Medicamentos 27, 28, 30, 37, 59, 69, 84, 99, 112, 141, 156, 163, 164, 176, 179, 181, 184, 186, 188

Mutação 2, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 146

N

Neuropatia Diabética 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 36, 37, 52, 67, 69, 75, 77, 113, 117, 120, 122, 123, 127, 129, 133, 181, 183

Oligodendroglioma 161, 162, 164, 165, 166, 167

P

Pé Diabético 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Perfil de Saúde 145, 146

Plantas Medicinais 140

Prevenção 2, 5, 10, 35, 38, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 66, 87, 104, 109, 111, 112, 117, 118, 140, 141, 186, 190, 191, 193, 198

Q

Qualidade de Vida 35, 62, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 90, 106, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 128, 130, 131, 133, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 160, 165, 181, 191, 193, 194, 198, 200

S

Saciedade 1, 2, 4, 7

SUS 5, 8, 10, 41, 44, 45, 46, 51, 65, 164, 182, 189, 202

T

Transplante 37, 102, 103

Tratamento 2, 1, 5, 10, 18, 21, 22, 25, 30, 32, 33, 34, 37, 56, 58, 59, 65, 67, 70, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194

Tumor Cerebral Primário 161, 162

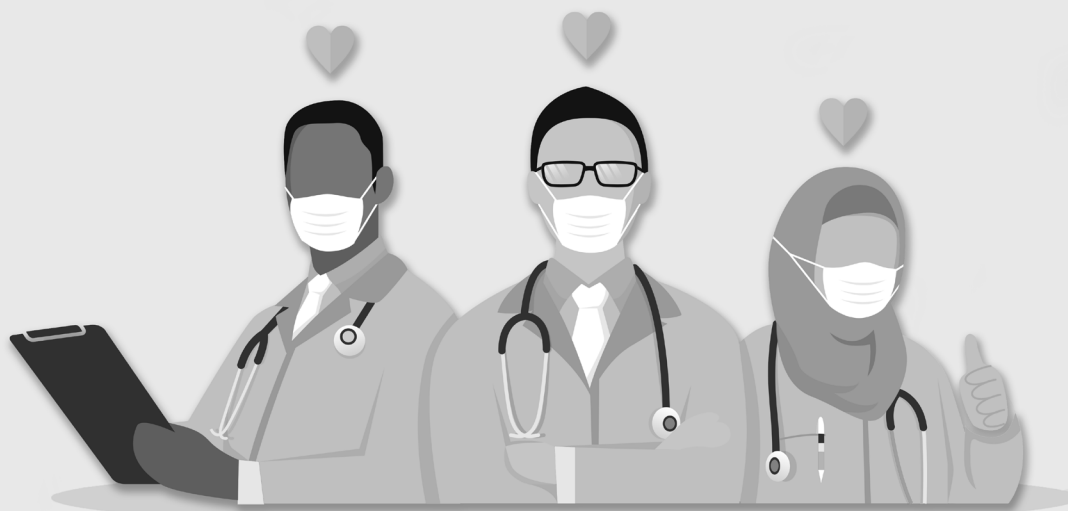
U




Uso Vitamina D 80, 83

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4

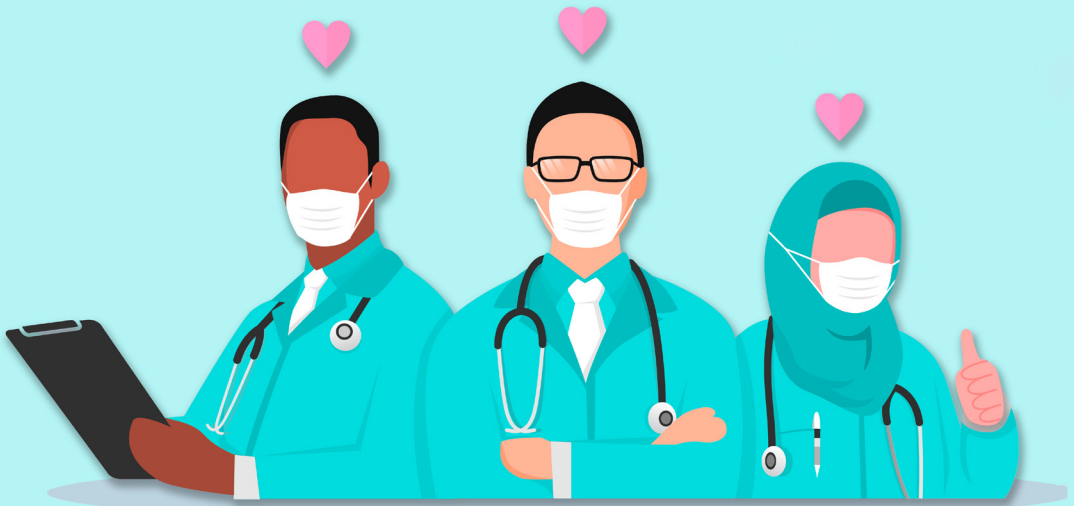






-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br